

Região perde R\$ 7 mi em receita do IPVA

Queda da arrecadação de janeiro a abril é atribuída à recessão

MARCELO SANTOS

DA REDAÇÃO

Alvejada pela recessão, a arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) repartida mês a mês às prefeituras despencou este ano. De janeiro a abril, a receita da Baixada Santista com o tributo caiu 4,27% na comparação com igual período do ano passado, ainda sem correção pela inflação.

Esse percentual equivale a uma perda de R\$ 7,2 milhões, o mesmo que Bertioxa e Mongaguá obtiveram somadas com o IPVA. Os dados são do portal de repasses da Secretaria Estadual da Fazenda.

De acordo com os repasses apurados por *A Tribuna* e também comparando os dados do primeiro quadrimestre de 2016 e este ano (veja quadro), Cubatão registrou a maior queda percentual, de 5,84%, o equivalente a R\$ 541 mil, seguida por Santos, com -5,8%, que lidera a perda em termos nominais - R\$ 4,186 milhões.

Bertioxa e Mongaguá foram as únicas cidades da região que conseguiram elevar a receita com IPVA, respectivamente com expansão de 2,59% (R\$ 104 mil) e 0,5% (R\$ 16 mil).

Na elaboração do Relatório de Gestão Fiscal do 1º Quadrimestre, a Secretaria de Finanças de Santos atualiza pelo IPCA, o índice oficial de inflação, a comparação entre este ano e 2016, o que piora o desempenho santista. A receita real (descontada a inflação) com o IPVA caiu 9,9% ou R\$ 7.453.258 - de R\$ 75.352.950 para R\$ 67.899.692).

REPASSE DE IPVA			
Cidade	Janeiro-abril 2016 (R\$)	Janeiro-abril 2017 (R\$)	Varição (%)
Bertioxa	4.005.026,55	4.109.021,30	+2,59
Cubatão	9.253.629,31	8.712.330,31	-5,84
Guarujá	21.537.849,70	20.676.565,69	-3,99
Itanhaém	6.358.199,45	6.239.630,61	-1,86
Mongaguá	3.141.231,45	3.157.023,53	+0,50
Peruibe	5.319.091,55	5.237.949,78	-1,52
Praia Grande	24.070.297,75	23.700.777,81	-1,53
Santos	72.079.723,93	67.893.542,50	-5,80
São Vicente	21.848.308,20	20.717.662,65	-5,17
Total	167.613.357,89	160.444.504,18	-4,27

Fonte: Secretaria Estadual da Fazenda

Obs.: dos valores arrecadados mensalmente com o IPVA, metade fica com o Estado e o restante com os municípios. Os dados de 2016 não estão atualizados pela inflação.

"Neste caso, (a queda da arrecadação com o IPVA em Santos) foi influenciada pelo envelhecimento da frota local", afirma o consultor em finanças públicas da R. Amaral & Associados, Rodolfo Amaral.

Esse envelhecimento é simultâneo à queda violenta dos emplacamentos apurados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

De acordo com a entidade, também de janeiro a abril, os emplacamentos caíram de 1.064.446 veículos nesse período no ano passado para 942.530 em 2017. Essa diferença negativa, de 122 mil automóveis, equivale a -11,45%.

PRIORIDADE

O secretário de Finanças de Santos, Maurício Franco, afirma que o repasse do IPVA não vai melhorar a confiança e o consumo retornarem.

"As pesquisas apontam que os trabalhadores estão destinando a conta inativa do FGTS

DIFICULDADE

"Por enquanto, nada indica que haverá uma retomada dos investimentos, haja vista os cortes efetuados pelo Governo Federal nos investimentos públicos que, de forma cíclica, impactam negativamente sobre a arrecadação e consequentemente sobre os investimentos"

Elimar Rodrigues Alexandre,
coordenador do curso de Ciências Econômicas da Unisantos

e até o 13º para quitar dívidas. A maioria quer agora é pagar as contas". Entre as compras adiadas estão os automóveis e a Prefeitura sente isso na receita com impostos.

O coordenador do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos (Unisantos), Elimar Rodrigues Alexandre, diz que indústria e serviços impulsionam a



Trânsito em Santos: melhora das receitas das prefeituras depende da retomada das vendas de veículos

atividade econômica e, para isso, é necessária a retomada dos investimentos. "Por enquanto, nada indica que haverá uma retomada dos investimentos".

DIVISÃO DO BOLO

Conforme a legislação do IPVA, metade do imposto fica com o Governo do Estado e o restante com as prefeituras.

Coincidentemente, o repasse do IPVA tem valor parecido com o do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), considerando a soma do primeiro quadrimestre.

Entretanto, o economista e secretário-ajunto da Secretaria de Finanças de Santos, Fernando Chagas, diz que o impacto do recuo da receita do IPVA no caixa da prefeitura se restringe ao começo do ano, quando se concentra o pagamento do imposto pelos motoristas.

O site da Secretaria Estadual da Fazenda mostra que no ano passado 71% da receita obtida por Santos com o IPVA se concentrou de janeiro a março.

Receita depende de carros novos e imposto em dia

■ A recuperação da arrecadação do IPVA pelos municípios depende da retomada das vendas dos veículos e do fim da inadimplência, principalmente com impostos, segundo a professora de Tributos de Saint Paul Escola de Negócios, de São Paulo, Valéria Zotelli.

A especialista diz que a aquisição de carros alimenta a receita com IPVA, mas lembra que a crise faz com que o contribuinte deixe de pagar impostos, inclusive o de veículos automotores.

O coordenador do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, Elimar Rodrigues Alexandre, afirma que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1% no primeiro trimestre, encerrando oito períodos de quedas. Porém,

de acordo com ele, nada garante que a melhora se repetirá de abril a junho. Há análises que acham que o PIB deste trimestre recuará, principalmente com a Operação Lava Jato instalada no Palácio do Planalto.

Diferentemente da Fenabrave (revendedores), que registrou a queda de 18% dos emplacamentos de janeiro a abril na comparação com igual período do ano passado, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) apontou alta de 20% da produção.

A Anfavea afirma que das 801 mil unidades produzidas, um terço foi exportado. É o que salva o setor no momento - as exportações cresceram 64% sobre o ano passado.